

## Directo ao Assunto

## O “concebido” Duque de Bragança registado por Duarte Pius ou Pio



Por: Carlos Amaral

É por estes “pormenores” que podemos afirmar que Duarte Pius ou Pio a quem muita gente presta vassalagem como “duque” e “herdeiro” do Trono de Portugal se presta a fazer declarações estranhas e intrigantes, até poder de observação sobre um mundo moderno que, sem se deter, se transforma e progride desde que o seu antepassado condenado ao degredo para sempre e ao exílio perpétuo (Miguel de Bragança), e o próprio pai (Eduardo Afonso ou Duarte Nuno – que é outro que não se sabe o nome verdadeiro), revelando um total desconhecimento da sociedade onde vive e à custa dela, se sustenta e vive como um “lord” de forma pouco transparente, devido a nada saber-se sobre os avultados lucros das Fundações de Bragança e Dom Manuel II, levando a que muita gente julgue serem essas “coisas” proferidas por ingenuidade ou mal aconselhamento... Patetice absoluta! Meus senhores, é ausência de definição e consistência tão-somente, pois foi sempre uma espécie de “criação do Estado Novo”, isto é, uma figura de adereço de um sistema republicano no tempo do Dr. Oliveira Salazar que precisou na altura acalmar os ânimos de muitos “miguelistas” alojados na antiga Assembleia Nacional, conhecida agora por Assembleia da República que sempre o usou, usa e usará para sempre até ao seu final...

É interessante (e assombroso) verificar como a maior parte dos ainda “miguelistas” não entenderem a contínua e perpétua “abstenção” desse infligido duque de nome Duarte Pius ou Pio que nada pronuncia sobre os problemas que dizem respeito directamente ao bem-estar dos portugueses. Nada pensa e, portanto, nada diz! Diz asneiras sobre as toiradas que agora virou assunto de discussão diária para os protectores dos animais. Fala de forma embaciada sobre Amália Rodrigues que nem sequer lhe seguiu os passos da sua imensa e importante carreira internacional. De igual forma, nada expõe sobre a grande vergonha dos incêndios, a vergonhosa miséria de milhares de portugueses e ainda o estado da saúde em Portugal, etc... Realmente o seu silêncio é ensurdecedor, mas para manter o alvitre sobre os seus direitos dinásticos está sempre pronto e rápido, especialmente quando garante – sabendo que não é verdade – ser o parente mais próximo (colateral) do último Rei de Portugal Dom Manuel II, que morreu em exílio de morte suspeita e aterradora, ficando putrefacto

em poucas horas. Realmente faz lembrar o caso inexplicado de El-Rei Dom João VI que, segundo as suas vísceras, morreu envenenado com arsénio. Esquece por completo, e de forma abusiva da Infanta Dona Maria Pia de Bragança legitimada por Dom Carlos I com todas as honras, pertinências e prerrogativas dinásticas. Podem crer, que documentos originais de tudo o quanto aqui afirmamos podem ser verificados por qualquer autoridade, sendo que, a maioria deles, foi enviada e está já na posse da Procuradoria Geral da República. Pois bem, voltando a essa quimérica figura há quem ainda o veja como “rei”... permitam-me dizer: só se for “rei da selva” por entre os simiescos que o poderão receber como seu igual. De facto, não sei como alguns portugueses inteligentes e de boa índole o veem como um pretendente “credível” ao trono de Portugal, não tendo em conta a história dos seus ancestrais, do seu próprio passado e, através disso, a falta do verdadeiro fio condutor que em prestar-lhe-ia tais direitos, lembrando aqui a ilegalidade de ser o que sempre desejeu ser, ou seja, Duque de Bragança para viver à custa das Fundações de Bragança e de Dom Manuel II das quais auferia elevados proventos mensais e anuais impediendo que serviam os reais propósitos dos testamentos deixados pela Rainha D. Amélia e Dona Augusta Vitória última Rainha-consorte de Portugal em exílio, portanto esposa de Dom Manuel II, que eram servir por inteiro o povo português e as mais diversas regiões de Portugal!

Esse homem e a sua família ancestral e actual, esse esboço de “rei-faz-de-conta” que é filho, neto e trineto de deportados e condenados ao degredo perpétuo na minha mais modesta e assertiva opinião, está realmente a gozar com os verdadeiros sentimentos monárquicos de milhares de portugueses, assim como eu!

É por isso tudo, e muito particularmente pela ignorância sobre a História de Portugal das últimas décadas, que temos uma tremenda divisão entre os defensores da verdadeira monarquia...

Concluo, perguntando: até quando o senhor de Santar estará no anfiteatro da ilusão e da prestidigitação em Portugal? Até quando os portugueses deixarão que a trama e a camuflagem criada pela carbonária-republicana existam na Pátria Mãria de todos nós, sejamos nós monárquicos ou republicanos, continentais ou insulares?



## Bolieiro recebe escuteiros do concelho de Tomar em actividade escutista na ilha

O Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, José Manuel Bolieiro, recebeu, ontem, representantes do Agrupamento de Escuteiros 837 de Cem Soldos, concelho de Tomar (Santarém).

Deslocaram-se aos Paços do Concelho para a apresentação de cumprimentos ao edil, que afirmou o gosto em receber o grupo que está até ao dia 6 de agosto em São Miguel em atividade escutista.

O Presidente, no encontro, falou da cooperação do Município de Ponta Delgada com o de Tomar e do objetivo comum da dignificação do culto secular ao Divino Espírito Santo.

Bolieiro enalteceu, ainda, o papel fundamental dos movimentos escutistas na “forma-

ção de caráter, na atitude e na disciplina dos nossos jovens”, razão pela qual a autarquia compartilha as inscrições no Corpo Nacional de Escutistas, Associação de Escoteiros de Portugal e Guias de Portugal. Um auxílio que é reforçado através do apoio às instalações e às atividades dos grupos.

Recorde-se que 56 elementos do Agrupamento de Escuteiros 837 estão em São Miguel em atividade escutista.

Tiveram gosto em apresentar cumprimentos, em nome do grupo e da Presidente da Câmara Municipal de Tomar, ao Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada. Aproveitaram a ocasião para falar, entre outros assuntos, sobre Cem Soldos e o festival Bons Sons.

## “Três bispos do Século XXI” lançado em São Jorge

O livro “Três bispos do Século XXI”, da autoria de Liduino Borba foi lançado no dia 2 de agosto, na ermida de São João, no concelho das Velas, na ilha de São Jorge.

O livro, cuja sessão de lançamento contou com a presença do atual Nuncio Apostólico da Santa Sé na Geórgia e na Arménia, D. José Avelino Bettencourt, um dos visados da obra, retrata a vida e

o percurso ministerial dos três prelados de origem açoriana: D. José Avelino Bettencourt, nascido nas Velas de São Jorge de onde saiu em direção ao Canadá com a família aos três anos de idade; D. Myron Joseph Cotta, bispo de Stockton, desde janeiro de 2018 e D. Steven Joseph Lopes, que trabalha em Houston, no Texas, filho de um português e de uma polaca.

## Tolerância de ponto a 23 de Agosto em Santa Maria

O Presidente do Governo dos Açores concedeu, à semelhança dos anos anteriores, tolerância de ponto no dia 23 de Agosto aos trabalhadores da Administração Pública Regional cujos serviços estejam sediados na ilha de Santa Maria, por ocasião da realização do festival “Maré de Agosto”. O despacho assinado por Vasco

Cordeiro salienta que este festival “constitui o principal evento cultural que anualmente se realiza na ilha de Santa Maria”, sendo, por isso, “um acontecimento no qual é da maior importância a participação de todos os Marienses”. Este ano celebra-se a 35.ª edição consecutiva deste festival, que decorrerá entre 22 e 24 de Agosto.